

Região Administrativa de Bauru

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BAURU

População e território

Tradicionalmente, a divulgação das informações do IPRS inclui um breve perfil demográfico das várias Regiões Administrativas que compõem o Estado de São Paulo, com base nos resultados das projeções populacionais realizadas pela Fundação Seade. Essas projeções são expressas nas pirâmides demográficas, que por sua vez sintetizam a estrutura por sexo e idade de uma população residente em determinado território.

Além de ser uma forma simples e clara de expressar a estrutura etária da população, a pirâmide demográfica constitui importante instrumento para estimar a demanda por serviços públicos e dimensionar a população-alvo de programas focalizados em determinados segmentos populacionais.

A utilização desse instrumental é particularmente relevante na atualidade, em razão dos efeitos da transição demográfica por que passam as populações paulista e brasileira. A transição reflete a importante e continuada redução da fecundidade, iniciada em meados dos anos 1960, e o aumento da longevidade que, em parte, está associado à diminuição da mortalidade infantil.

Atuando em conjunto, esses fatores têm conduzido à redução relativa – em alguns casos em números absolutos – da população jovem e ao progressivo aumento da proporção de pessoas idosas na população. Estabelece-se, assim, o que a demografia chama de *janela de oportunidades*, ou *bônus demográfico*: uma conjuntura muito particular em que se reduzem as demandas associadas à presença de crianças e jovens, sem que as decorrentes do aumento da população idosa se manifestem com grande intensidade.

A simples observação das pirâmides etárias adiante apresentadas sugere que, nos próximos anos, não será mais necessária a ampliação (ao menos com a intensidade do passado) da oferta de equipamentos para atender à demanda pelo ensino básico ou da rede de atendimento à saúde materna e infantil. Em contraposição, é de se esperar o aumento das demandas sociais associadas à população adulta, sobretudo a idosa, com a necessidade de ampliação da infraestrutura de atendimento desses segmentos populacionais e da capacitação de profissionais especializados.

Porém, como essas mudanças na composição da demanda por serviços sociais não se dão simultaneamente, surge essa *janela de oportunidades*. Seu aproveitamento permitiria consolidar e aprimorar as redes de atendimento direcionadas à população infanto-juvenil, enquanto se prepara uma nova composição da oferta de serviços públicos, mais aderente ao futuro padrão etário da população.

As mudanças mais notáveis ocorrerão nas faixas de idade extremas. Os menores de 15 anos perderão representatividade, enquanto a participação relativa dos maiores de 65 anos será crescente. Tal envelhecimento da estrutura etária implicará, ainda, a feminização da população, tendo em vista que as mulheres são mais longevas do que os homens, e a intensificação das mudanças nos padrões de morbidade, com o aumento do número de doenças crônico-degenerativas, acarretando, por sua vez, necessidades crescentes na oferta de serviços de saúde dessas especialidades.

Em maior ou menor grau, essas transformações podem ser inferidas analisando-se a evolução das pirâmides etárias, mas seu uso mais relevante do ponto de vista dos executores de políticas públicas reside na possibilidade de estimar, com certa precisão, as demandas sociais associadas a diferentes grupos populacionais. O dimensionamento mais preciso dos públicos-alvo de políticas e programas públicos é um elemento decisivo para o correto direcionamento de recursos materiais e humanos e, portanto, para seu sucesso.

Com a finalidade de demonstrar em que medida as pirâmides etárias podem ser utilizadas para esse dimensionamento, a presente edição do IPRS apresenta, a título de exemplo, algumas estimativas, por Região Administrativa, do comportamento da demanda por diferentes serviços de saúde dirigidos à população feminina. Tal exercício pode ser reproduzido para outros grupos populacionais e outras áreas das políticas sociais, assim como para distintos recortes regionais, como o municipal, por exemplo.

A população da Região Administrativa de Bauru, estimada em 1,1 milhão de habitantes, em 2008, corresponde a 2,6% do total do Estado. O crescimento populacional, no período 2000-2008, foi de 1,43% ao ano, ligeiramente superior ao do Estado (1,34%) e para a próxima década espera-se redução no ritmo de crescimento, tanto para a região como para o Estado. A razão entre a população masculina e feminina residente nesta região permaneceu constante ao longo dos períodos.

As mudanças demográficas ocorridas na última década, assim como aquelas esperadas para a próxima, podem ser visualizadas na tabela a seguir e nas pirâmides etárias da população.

Essas informações mostram o envelhecimento da população da região, reflexo do aumento da parcela correspondente aos idosos no total, ilustrado pelo estreitamento da base da pirâmide etária e pela ampliação dos segmentos que compõem seu topo, especialmente a parcela feminina. Nesta região, a participação de jovens menores de 15 anos reduziu-se de 25,5% para 21,6%,

entre 2000 e 2008, enquanto a dos idosos, acima de 60 anos, passou de 10,9% para 11,9%, devendo atingir, em 2020, cerca de 16%.

Para a realização do exercício proposto, de estimar a demanda de serviços de saúde pela população feminina, relacionaram-se as especificidades dessa demanda segundo diferentes grupos etários, descritos sinteticamente a seguir.

- As mulheres em idade fértil, de 15 a 49 anos, encontram-se incluídas em todas as modalidades de assistência à saúde reprodutiva (planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério, entre outras). Em 2000, esta parcela correspondia a 263,5 mil mulheres, aumentando para 295,7 mil, em 2008, e devendo alcançar 311,5 mil, em 2020, ou 52% da população feminina residente na região. Em 2008, a fecundidade das mulheres residentes nesta região foi de 1,5 filho por mulher, totalizando 13,8 mil nascimentos. É de se esperar, portanto, que nesse horizonte temporal não haja grande alteração na demanda por tais serviços, o que permitiria aprimorar o atendimento materno-infantil e direcionar novos investimentos para o atendimento das mulheres em faixas etárias mais elevadas.

- Uma parcela desse segmento é de adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos (42,6 mil jovens ou 7,9% da população feminina, em 2008), entre as quais, 17,1% foram mães neste mesmo ano. A esperada redução dessa parcela populacional (que deverá equivaler a 38,2 mil jovens, em 2020) e consequente diminuição da gravidez na adolescência deverão permitir o desenho de programas preventivos mais dirigidos aos segmentos de maior risco.
- O número de mulheres com idades entre 35 e 64 anos tem impacto no dimensionamento da atenção à saúde da mulher no climatério. Este contingente, que respondia por 32,5% da população feminina, em 2000, aumentou para 35,8%, em 2008, ou 193 mil mulheres. As projeções para 2020 indicam que tal parcela chegará a 250 mil mulheres e corresponderá a aproximadamente 41,5% das residentes na Região Administrativa de Bauru. São elas o público-alvo de serviços de diagnóstico de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e da tireoide), de rastreamento de câncer ginecológico e de mama, assim como de ações de prevenção de doenças coronarianas e da osteoporose. Espera-se, portanto, a ampliação da

Indicadores demográficos selecionados
Estado e RA de Bauru – 2000-2020

Indicadores demográficos	2000	2008	2020
Estado de São Paulo			
População total (em mil habitantes)	36.974,4	41.139,7	45.972,3
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,34	(2)0,93
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	96,0	95,7	95,2
População com menos de 15 anos (em %)	26,3	23,5	19,6
População com 60 anos e mais (em %)	9,0	10,5	15,4
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,2	1,7	
Região Administrativa de Bauru			
População total (em mil habitantes)	955,5	1.070,6	1.194,5
Taxa de crescimento anual da população (em %)		(1)1,43	(2)0,92
Razão de sexo (homens por 100 mulheres)	98,8	98,8	97,8
População com menos de 15 anos (em %)	25,5	21,6	18,1
População com 60 anos e mais (em %)	10,9	11,9	16,2
Taxa de fecundidade (filhos por mulher)	2,0	1,5	

Fonte: IBGE; Fundação Seade.

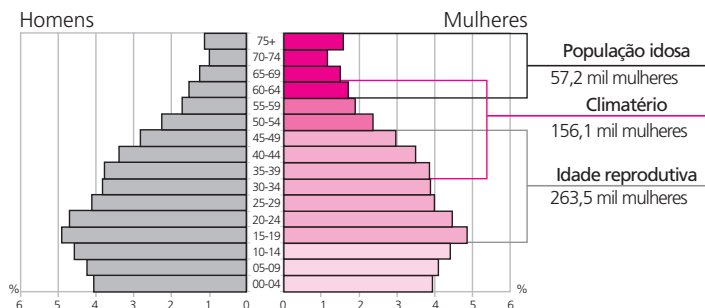
(1) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2000-2008.

(2) Taxa geométrica de crescimento anual da população 2008-2020.

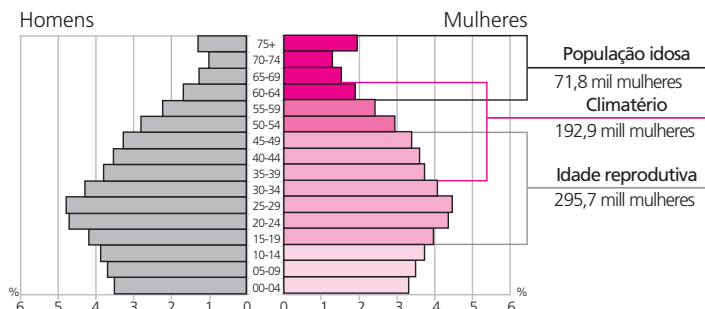
Nota: As informações de população de 2000 são originárias do Censo Demográfico do IBGE e as de 2008 e 2020 correspondem às projeções populacionais da Fundação Seade.

Pirâmides etárias da população, por sexo RA de Bauru– 2000-2020

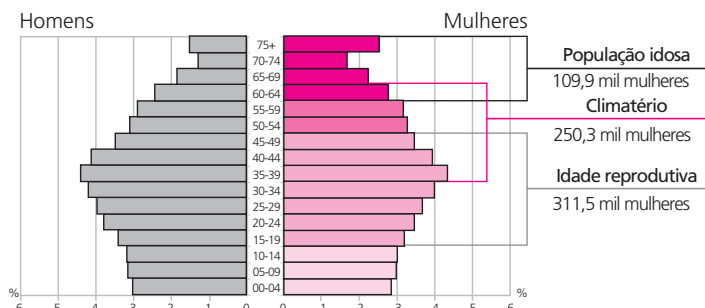
2000



2008



2020



Fonte: Fundação Seade.

demanda por tais procedimentos, cujo atendimento requer a ampliação programada de sua oferta.

- A população feminina idosa, com 60 anos ou mais de idade, vem aumentando rapidamente ao longo dos anos. Em 2000, respondia por 11,9% do total de mulheres residentes nesta região, passou a 13,3%, em 2008 (71,8 mil mulheres), e deverá representar 18,2%, em 2020, com aproximadamente 110 mil mulheres demandando atenção em relação às doenças crônico-degenerativas, quase 40 mil a mais que o contingente estimado para 2008. Também nesse caso, há que se programar antecipadamente a ampliação da oferta necessária ao atendimento desse segmento populacional e adequá-la às suas condições de mobilidade, que tendem a se restringir nessa etapa da vida.

Essa simples observação das pirâmides etárias, pela ótica da demanda por serviços de saúde das mulheres, mostra a necessidade de se redefinirem as prioridades na expansão da oferta de serviços e na qualificação de profissionais da área, no sentido de atender às demandas crescentes dos segmentos de maior idade. Além disso, não se esperam reduções expressivas na procura por atendimento das mulheres em idade fértil, o que significa manter e aprimorar a atual oferta de serviços dirigida a esse público.

Análises semelhantes podem ser feitas para outras áreas de atuação pública, como educação, previdência e assistência social, entre outras, permitindo um dimensionamento mais adequado da população a ser atendida por políticas e programas sociais, fator decisivo para seu sucesso.

Base produtiva e perfil econômico regional

A RA de Bauru, composta por 39 municípios, possui estrutura econômica marcadamente agroindustrial, com grande integração entre as atividades primária e secundária. A cana-de-açúcar e a carne bovina são os principais produtos da agropecuária local, além da significativa produção de laranja para indústria e de mesa. A indústria regional está fortemente associada a esses produtos, destacando-se os ramos de alimentos e bebidas e de produção de álcool, segmentos que são responsáveis por grande parte do emprego formal industrial da região. Destacam-se Dois Córregos, Lençóis Paulista e Jaú, que abrigam expressivas plantações de cana, laranja e café e bovinos para abate.

A cana-de-açúcar representou 52,8% da produção agropecuária regional, enquanto a carne bovina ficou com 16,1%, em 2008, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola – IEA. Já a produção de laranja para indústria e de mesa representou 13,8%. De forma complementar sobressaem as

produções de casulo, tomate para indústria, abacaxi e tangerina, respectivamente com 26,6%, 13,4%, 12,4% e 10,2% do valor da produção estadual.

A localização de Bauru contribuiu para o desenvolvimento do setor terciário, em especial do comércio atacadista. Além disso, novos e modernos padrões de consumo foram favorecidos pela riqueza dos segmentos sociais de rendas média e alta, oriunda das atividades sucroalcooleiras.

O setor terciário concentra-se nos municípios-polo, especialmente em Bauru, onde sobressaem as áreas de educação e saúde, como referências na região e fora dela. Bauru possui significativa estrutura hospitalar e ambulatorial, além de ensino universitário de qualidade. No segmento educacional, Bauru conta com duas universidades estaduais (USP e Unesp), quatro entidades particulares de ensino superior e diversas escolas profissionalizantes. No segmento da saúde, além da Faculdade de Odontologia, encontram-se o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, de referência internacional, responsável pela instalação na cidade da única filial de importante fábrica sueca de próteses cranianas, e o Instituto Lauro de Souza Lima, de referência nacional na área de dermatologia.

O setor de serviços destaca-se por refletir o peso dos segmentos de comércio, saúde e educação na economia regional. No setor secundário salienta-se a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico e de calçados. Em Jaú localiza-se o Arranjo Produtivo Local– APL de calçados femininos. Lençóis Paulista e Lins são, respectivamente, a segunda e a terceira na produção industrial, em decorrência da forte presença de indústrias de alimentos, de celulose, de bicom bustíveis, abate, produção e preparação de produtos de carne.

A existência de entroncamento rodo-hidro-ferroviário nessa região favorece o desenvolvimento econômico tanto no que se refere às atividades industriais e agropecuárias como nos empreendimentos turísticos, contribuindo para a diversificação da economia local. Uma das principais atrações turísticas da região, por exemplo, é a eclusa de Barra Bonita, no Rio Tietê.

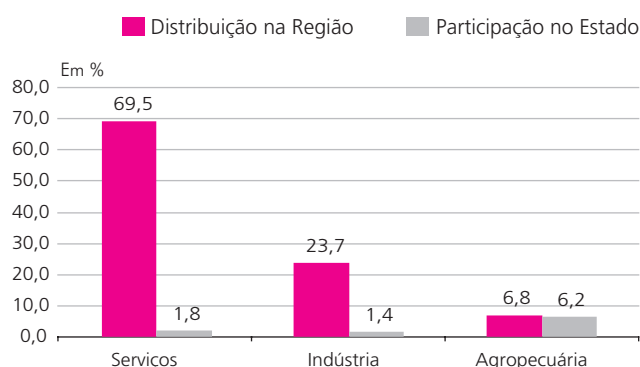
A condição privilegiada de acessibilidade pelos diversos modais de transporte baseia-se especialmente em uma malha rodoviária importante, que viabiliza o acesso a todo o território paulista. A partir da Rodovia Castello Branco, o principal acesso é proporcionado pela Rodovia Marechal Rondon (SP-300), que corta a região no sentido leste-oeste, passando por Bauru. Com o novo aeroporto regional de Bauru e a Hidrovia Tietê-Paraná, essas malhas formam o principal sistema viário regional.

Segundo a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade, há boas perspectivas para a economia regional. Inúmeros investimentos captados

pela pesquisa dirigem-se à infraestrutura, em especial à rede de transportes, ao saneamento básico e à indústria de alimentos e bebidas.

Em 2007, o Produto Interno Bruto – PIB da Região Administrativa de Bauru (R\$ 15.214,10 milhões) correspondeu a 1,7% do PIB paulista. O setor terciário respondeu pela maior parte da atividade econômica regional. No entanto, a agropecuária foi o setor com maior participação na economia estadual, conforme o gráfico.

Distribuição e participação do valor adicionado, por setores de atividade econômica RA de Bauru – 2007



Fonte: Fundação Seade.

O IPRS na Região Administrativa de Bauru

A RA de Bauru continua em posição intermediária, em relação ao conjunto de regiões do Estado, no que se refere aos indicadores que compõem o IPRS. Em 2008, a região ocupa a nona posição em riqueza, a décima em longevidade e a sétima em escolaridade.

A distribuição dos municípios nos cinco diferentes grupos do IPRS mostra que existe internamente grande heterogeneidade. Dos 39 que compõem a região, somente Bauru (município-sede) pertence ao Grupo 1, com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. Em contraste, os Grupos 4 e 5 reúnem 11 e 14 municípios, respectivamente. Estes dois grupos englobam as localidades em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que as do Grupo 4 exibem situação ligeiramente melhor, pois seu resultado é satisfatório em

uma das dimensões sociais. O Grupo 3, que agrega baixo nível de riqueza e bons indicadores sociais, conta com 11 municípios. No Grupo 2, com bons indicadores de riqueza e resultado insatisfatório em escolaridade ou longevidade, encontram-se Lins e Bocaina.

O indicador agregado de riqueza da região (47) cresceu 7%, entre 2006 e 2008, superando a variação média observada no Estado. Tal resultado se deve ao aumento de todos os componentes do indicador, com destaque para o consumo de energia elétrica – em todos os setores considerados no IPRS – e para o rendimento médio do emprego formal. Nesses componentes, a RA exibiu crescimentos superiores aos do Estado.

Borebi e Paulistânia sobressaem, pois ganharam oito e sete pontos, respectivamente, no escore de riqueza, entre 2006 e 2008. Contudo, todos os municípios da região apresentaram escores inferiores à média do Estado (58).

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2006 e 2008:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 11,74 MW para 13,37 MW, sendo a média do Estado, em 2008, de 18,73 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial cresceu de 1,92 MW para 2,06 MW, e a média do Estado, em 2008, foi de 2,41 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 1.090 para R\$ 1.168, sendo a média do Estado, em 2008, de R\$ 1.663;
- o valor adicionado fiscal *per capita* manteve-se estável no período, passando de R\$ 10.628 para R\$ 10.941, sendo a média do Estado, em 2008, de R\$ 14.418.

O aumento auferido no consumo de energia elétrica nos setores de comércio, agricultura e serviços ficou em torno

de 14%, ao passo que o consumo residencial cresceu 7%, proporções superiores às verificadas no Estado (8% e 6%, respectivamente).

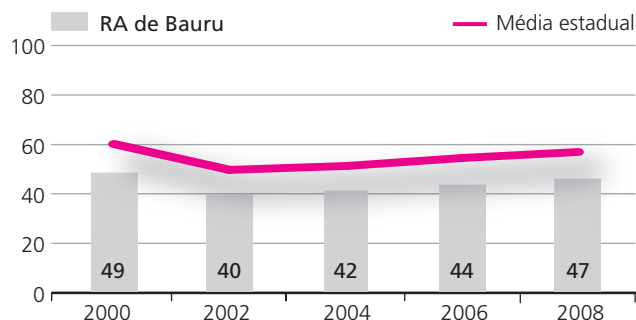
O rendimento médio do emprego formal elevou-se em cerca de 7% na RA de Bauru, superando o conjunto estadual (4%). Já o valor adicionado fiscal *per capita* apresentou pequena variação positiva, entre 2006 e 2008, em ritmo idêntico ao do Estado (3%).

O indicador agregado de longevidade aumentou um ponto (72) no período analisado e permaneceu abaixo da média estadual. Dos municípios da região, 28 ampliaram ou mantiveram seus escores, sendo que Pongai, Guaiçara, Macatuba e Paulistânia apresentaram as maiores expansões. No entanto, a RA de Bauru apresenta grande heterogeneidade intrarregional. Enquanto Paulistânia, o município mais bem posicionado, tem escore igual a 81, Piratininga atingiu, em 2008, 42 pontos, configurando diferença de 39 pontos entre eles.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2006 e 2008:

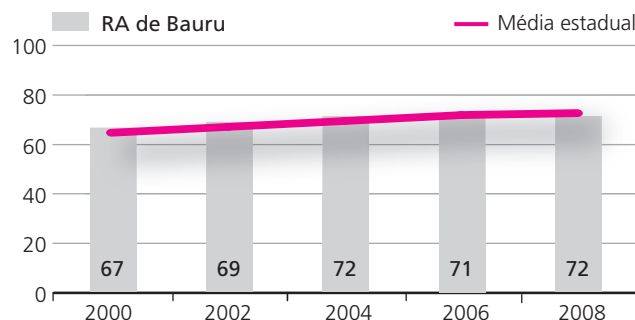
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) registrou estabilidade, passando de 13,8 para 13,5, sendo a média do Estado, em 2008, de 12,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) permaneceu estável no período, passando de 15,9 para 15,6, e a média do Estado, em 2008, foi de 13,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) estabilizou-se, de 1,33 para 1,31, sendo a média do Estado, em 2008, de 1,38;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) permaneceu estável no período, variando de 39,0 para 38,4, sendo a média do Estado, em 2008, de 36,8.

Riqueza



Fonte: Fundação Seade.

Longevidade



Fonte: Fundação Seade.

Entre 2006 e 2008, a RA de Bauru, registrou ligeira variação negativa nas taxas de mortalidade, com desempenho inferior ao apresentado pelo Estado em quase todas as variáveis da dimensão. A taxa de mortalidade de jovens e adultos exibiu o menor percentual de variação negativa (1 %), mas é a única que permanece abaixo do nível estadual.

Quase 30% dos municípios pertencentes à região exibiram mais de 20 óbitos por mil nascidos vivos, e boa parte deles (64%) apresentou ligeira redução nas taxas de mortalidade perinatal. Contudo, em 23 cidades a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos variou positivamente.

A análise desses resultados requer cuidados, pois índices de municípios com populações muito pequenas são bastante afetados pela ocorrência de apenas um óbito ou um nascimento.

Entre 2006 e 2008, o indicador de escolaridade regional melhorou. Cerca de 90% dos municípios ampliaram seu escore, com destaque para Borebi, Guarantã, Igarapu do Tietê e Ubirajara, com acréscimo de pelo menos cinco pontos. Assim, a RA de Bauru e 21 de seus municípios (54%) estão em patamar igual ou superior à média estadual segundo esse indicador.

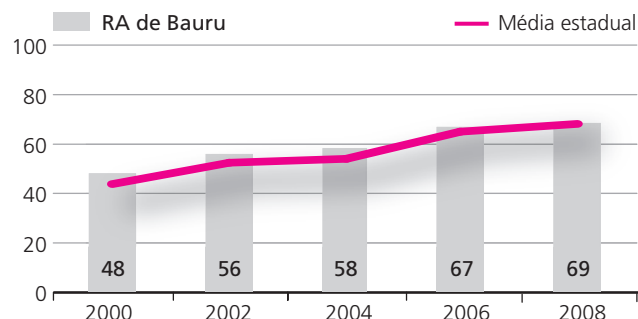
Apesar disso, prevalecem resultados muito discrepantes. Enquanto Jaú sobressai com escore de 75, Guaiçara, na pior situação, tem escore de apenas 47, bem abaixo do valor médio estadual (68) e o da RA (69).

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2006 e 2008:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 71,9% para 75,9%, sendo a média do Estado, em 2008, de 77,5%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo estabilizou-se, passando de 99,9% para 99,7%, praticamente igual ao Estado (99,5%) em 2008;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo cresceu (de 55,3% para 58,1%) e ficou acima da média do Estado (56,6%) em 2008;
- a taxa de atendimento escolar das crianças de 5 e 6 anos registrou pequeno decréscimo, passando de 90,6% para 86,9%, sendo a média do Estado, em 2008, de 81,9%.

A proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental aumentou na totalidade dos municípios, destacando-se, entre outros, Guarantã, que passou de 58,5%, em 2006, para 63,4%, em 2008. Porém, esses índices ainda estão bem abaixo dos de Presidente Alves e Pongai (83,3%), que têm o melhor desempenho na RA. O analfabetismo funcional é residual na totalidade dos municípios. Com relação ao ensino médio, a

Escolaridade



Fonte: Fundação Seade.

região mantém-se ainda em patamar ligeiramente superior ao do Estado. Entre os municípios da região, dez elevaram suas taxas em seis pontos percentuais ou mais, destacando-se Mineiros do Tietê, Guarantã, Pederneiras, Reginópolis, Bocaina, Boracéia, Dois Córregos, Balbinos, Itapuí e Guaiçara.

Somente seis municípios registraram taxas de frequência escolar das crianças de 5 a 6 anos inferiores à média do Estado (81,9%) (Bauru, Cafelândia, Dois Córregos, Duartina, Uru e Guarantã).

Na apreciação geral da RA de Bauru, nota-se que o indicador de riqueza teve desempenho superior ao observado no conjunto do Estado entre 2006 e 2008. Todos os componentes da dimensão cresceram no período considerado, sendo que o consumo de energia e o rendimento médio do emprego formal exibiram acréscimos maiores que os apresentados pelo Estado.

As taxas de mortalidade da região estabilizaram-se, com isso a RA permaneceu na décima posição no *ranking* dessa dimensão. No entanto, as taxas de mortes infantis e perinatais e das pessoas com 60 anos e mais excederam as médias estaduais, sugerindo que o atendimento aos idosos deve ser aperfeiçoado. Do mesmo modo, que políticas direcionadas à saúde da mulher e da criança devem ser ampliadas para garantir acesso universal e qualificado a consultas de pré-natal e amparar as condições de gravidez de risco.

A região permanece entre as sete melhores do Estado em escolaridade, tendo evoluído entre 2006 e 2008 em duas das quatro variáveis que compõem o indicador: o percentual de pessoas de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio e a taxa de atendimento escolar para as crianças de 5 a 6 anos.